

## Revisão integrativa sobre investigação do conhecimento e adesão a métodos contraceptivos em adultos jovens

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.006-025>

**Mariana Gomes de Lima**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Sofia Caroline Cavalcante Rocha**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Luana Mendonça Marques Ramos Bueno**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Sonara Santos Miranda**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Isamara Alves dos Santos**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Osvaldo Gonçalves Barbosa Júnior**

Professor de Medicina da UnirG em Paraíso do Tocantins

**Ana Laura Orsi**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Maykon Jhuly Martins de Paiva**

Professor de Medicina da UnirG em Paraíso do Tocantins

**João Pedro Lima Vaz de Almeida**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Walmirton Bezerra D'Alessandro**

Professor de Medicina da UnirG em Paraíso do Tocantins

**Maria Vitória Santos Assunção Costa**

Estudante de Medicina da UnirG de Paraíso do Tocantins

**Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro**

Professor de Medicina da UnirG em Paraíso do Tocantins

---

### RESUMO

A preocupação em evitar gravidezes não planejadas motiva o uso de métodos contraceptivos, mas a transmissão efetiva do conhecimento sobre esses métodos é limitada. A relação médico-paciente desempenha um papel crucial na orientação sobre contracepção, visando atender às necessidades individuais dos pacientes. O objetivo desta revisão integrativa foi investigar o conhecimento e a adesão aos métodos contraceptivos em adultos jovens, abordando adesão, motivos de escolha, consequências e adaptabilidade. Foram revisados 23 artigos, dos quais sete atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados destacaram a importância de considerar fatores sociais, culturais e individuais na escolha dos contraceptivos, visando melhorar os serviços oferecidos. Os resultados indicaram que a maioria das mulheres utiliza métodos de curto prazo, mas há um interesse crescente em métodos de longo prazo. A revisão também abordou a relação entre contraceptivos hormonais e saúde mental, bem como os fatores de risco associados ao seu uso. A sensibilização para a contracepção desde tenra idade e as abordagens inclusivas são cruciais para promover uma saúde sexual e reprodutiva adequada entre os jovens. Este estudo destaca a necessidade de uma abordagem centrada no paciente para garantir serviços contraceptivos eficazes e equitativos, bem como destaca a importância da educação precoce sobre contracepção e saúde sexual.

**Palavras-chave:** Contracepção, Saúde reprodutiva, Planejamento familiar.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Febrasgo, em 2019, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 52,2% (109,4 milhões) da população brasileira eram mulheres, consideradas com idade reprodutiva de 15 a 49 anos. Segundo dados de planejamento reprodutivo, entre as mulheres sexualmente ativas, 80,5% (33,6 milhões) utilizaram algum método contraceptivo em 12 meses, que variou de acordo com a idade – 15 a 24 anos (76,1%) e acima de 25 anos (80%)<sup>1</sup>.

Os métodos contraceptivos são aplicados com o objetivo de prevenir os processos reprodutivos. O Brasil em desenvolvimento enfrenta um importante problema de saúde pública em comparação aos países desenvolvidos: a gravidez não planejada. Existem abordagens de controle, principalmente aumentando o acesso aos métodos contraceptivos de longa duração, o que pode contribuir para um cenário diferente do atual<sup>2</sup>.

Atualmente, existe um quadro variado de métodos oferecidos no mercado, mas há uma falha em transmitir conhecimento sobre eles dentro de um contexto social, bem como um desejo por parte das mulheres de saber mais. A relação médico-paciente é fundamental no que se refere à orientação adequada no processo contraceptivo, visando acomodar as necessidades individuais, dentro da realidade da paciente, e como consequência alcançar a máxima adesão aos métodos contraceptivos, baseada nos motivos de escolha, adaptabilidade e adesão<sup>3</sup>.

Entre a população-alvo, a maioria das mulheres é saudável e apresenta bem-estar físico, porém é necessário investigar a adesão aos métodos, bem como o quanto eles afetam sua qualidade de vida. É claro que há fatores que influenciam a preferência dos jovens por essa escolha; é necessário verificar esse uso. Compreender valores e preferências para promover um melhor programa de cuidados. Portanto, fica claro como o controle comportamental pode determinar aspectos psicológicos essenciais à adesão, em especial à pílula anticoncepcional oral. Técnicas auxiliares de aconselhamento, como informações estruturadas e ligações telefônicas, podem melhorar a adesão aos contraceptivos hormonais e reduzir as taxas de descontinuação<sup>4</sup>.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura e adotou como objetivo investigar o conhecimento e a adesão aos métodos contraceptivos, adotando como parâmetros a adesão, os motivos da escolha, as consequências e a adaptabilidade. As bases de dados utilizadas foram Pubmed e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), esta última por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando o descritor "Contraception", foram encontrados 35 artigos no PubMed, do tipo revisão integrativa, na faixa etária de 19 a 24 anos, e 85 na LILACS, cujos temas principais foram contraceptivos, contracepção e contraceptivos hormonais. Para o descritor "Saúde Reprodutiva", foram encontrados 74 resultados no PubMed do tipo revisão

sistemática entre 19-24 anos de idade, e 31 resultados na LILACS, cujos principais temas foram contracepção e contraceptivos. Por fim, foram selecionados 12 artigos do tipo revisão sistemática em adultos jovens e cinco artigos da LILACS, abordando contracepção e anticoncepcionais como temas principais, utilizando "Planejamento Familiar (Saúde Pública)" como descritor. Todos os textos selecionados foram publicados nos últimos cinco anos, na íntegra, em inglês e português. Dentre os 23 artigos selecionados, apenas seis correspondiam ao objetivo da pesquisa, sendo um da plataforma PubMed e cinco da LILACS, disponibilizados gratuitamente, excluindo-se artigos repetidos, que não descreviam a metodologia utilizada ou que não correspondiam ao objetivo da pesquisa.

### 3 RESULTADO

Foi elaborado de forma descritiva e expositiva: o tipo de estudo, objetivo e conclusão dos seis artigos sobre o uso de contraceptivos na Tabela 1.

As adolescentes tinham concepções prévias e, possivelmente, superficiais sobre a prevenção das IST e da gravidez. As integrantes do sexo feminino tinham maior conhecimento sobre isso.

Tabela 1: Análise detalhada dos artigos revisados e selecionados quanto ao tipo de estudo.

<b>Título</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Tipo do estudo</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Conclusão</b>
Identificação de fatores de risco à saúde de mulheres usuárias de métodos contraceptivos hormonais	OLIVEIRA et al., 20209	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Verificar se usuárias de anticoncepcionais hormonais apresentavam fatores de risco que pudessem tornar o uso do medicamento um agravo à saúde.	Knowledge of personal and family risk factors associated with the use of hormonal contraceptives makes it easier for chronic diseases to develop.
Diferentes percepções entre mulheres e seus médicos sobre aconselhamento contraceptivo: resultados da pesquisa TANCO no Brasil	MACHADO et al., 20201	Pesquisa quantitativa on-line	Avaliar a consciência das mulheres e o conhecimento auto-relatado sobre contracepção; detectar qual anticoncepcional é mais recomendado pelos médicos e preferido pelas mulheres; avaliar a satisfação e a conformidade com o método atual e avaliar como os médicos estão avaliando o seu próprio desempenho em termos de aconselhamento contraceptivo e serviços oferecidos em comparação com as percepções das mulheres.	When choosing a contraceptive, women considered safety and effectiveness as the two most essential points. Greater attention to individual needs and expectations can help with greater knowledge, contributing to more efficient discussions and a greater likelihood of choosing the right contraceptive for each woman.

Opiniões sobre contracepção e comportamento sexual entre jovens universitários do Sul do Brasil	STEPHANOU, DELATORRE, DIAS, 2020 <sup>7</sup>	Estudo transversal	Investigar diferenças no comportamento sexual e contraceptivo autorrelatado entre jovens universitários.	Os resultados mostraram que há dificuldades na tomada de decisões conjuntas e na negociação do uso de contraceptivos.
Efeito dos anticoncepcionais hormonais na depressão, ansiedade e qualidade de vida: estudo controlado	SOUZA <i>et al.</i> , 2020 <sup>8</sup>	Estudo transversal	Identificar o efeito do uso de anticoncepcionais hormonais orais na depressão, ansiedade e qualidade de vida.	O uso de anticoncepcionais não é pré-requisito para a presença de depressão, ansiedade e alterações na qualidade de vida.
Uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde	PAIVA <i>et al.</i> , 2020 <sup>5</sup>	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Identificar quais métodos contraceptivos são utilizados pelos acadêmicos da área da saúde e quais os motivos que influenciam sua adesão e/ou rejeição.	O uso consistente de métodos contraceptivos ainda não é uma realidade entre esses estudantes, principalmente pela indisponibilidade de preservativos.
Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	VIEIRA <i>et al.</i> , 2021 <sup>6</sup>	Estudo transversal	Identificar o conhecimento dos adolescentes sobre práticas sexuais seguras e identificar as necessidades de informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.	Os adolescentes tinham concepções prévias e possivelmente superficiais em relação à prevenção de IST e à gravidez. Os membros do sexo feminino tinham maior conhecimento sobre isso.

#### 4 DISCUSSÃO

Dentro do estudo da abordagem da concepção e seus métodos na população jovem, isso foi revelado durante estudo realizado com 198 acadêmicos da área da saúde, onde 57,1% utilizam o códon masculino como principal método contraceptivo de escolha, 27,8% desses estudantes não aderem ao preservativo e 64,3% dos estudantes identificaram o relacionamento homoafetivo como o principal motivo para a não adesão aos métodos contraceptivos<sup>5,6</sup>.

Além disso, é importante ressaltar as diferenças nas divergências de informações sobre contraceptivos, levando em conta o comportamento íntimo adotado pelos acadêmicos. Análises voltadas para essa perspectiva revelaram que, embora 95% dos participantes tenham relatado adesão aos métodos contraceptivos, apenas 22% relataram o uso regular do preservativo, revelando a necessidade de intervenções que abordem as barreiras percebidas para o uso constante entre os jovens. Uma análise interessante aborda as diferenças de gênero observadas. As mulheres mostraram-se mais determinadas quanto ao uso do método contraceptivo, enquanto os homens assumiram mais a opinião

da parceira. Essa discrepância demonstra a relevância de se considerar as perspectivas de ambos os sexos no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde sexual<sup>5,7</sup>.

Em uma pesquisa cujo público-alvo foram adolescentes, os resultados obtidos mostram que as mulheres têm maior conhecimento sobre a diversidade de métodos, em comparação aos homens, que por sua vez têm menos informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e práticas de sexo seguro, dentro desse grupo, 24,6% acreditam que os anticoncepcionais orais previnem essas patologias. Essas diferenças evidenciam a necessidade de educação sexual integral e equitativa para ambos os sexos<sup>6</sup>.

Além disso, demonstrou-se que não há relação prejudicial entre efeitos psicológicos e preferências por contraceptivos hormonais combinados (CHOC), que foi uma pergunta frequente quando se trata de contracepção, concluindo-se que não há efeitos adversos significativos em mulheres sem comorbidades<sup>8</sup>.

Além disso, o reconhecimento dos fatores de risco pessoais e familiares associados ao consumo de métodos hormonais é crucial não só para a saúde atual da mulher, mas também para sua qualidade de vida. Ao identificar essas condições que aumentam o risco, os profissionais de saúde devem ser capacitados para fornecer uma abordagem preventiva e de conscientização a fim de reduzir a incidência de complicações a longo prazo. Pesquisas adicionais indicam que há um crescente interesse entre as mulheres por métodos contraceptivos de longa duração, destacando a importância da informação e de uma abordagem relacionada às condições que causam danos, para ampliar suas escolhas, como a ocorrência de enxaquecas, que são do tipo com aura, em especial, é considerada uma contraindicação ao uso do CHOC, devido ao aumento de eventos cerebrovasculares isquêmicos. Esses achados destacam a importância da educação sobre contracepção desde a mais tenra idade e destacam a necessidade de abordagens inclusivas e educativas para promover a saúde sexual e reprodutiva adequada entre os jovens<sup>1,9</sup>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste artigo apresentaram uma análise do número de mulheres em idade reprodutiva na população brasileira segundo a Febrasgo, que corresponde a 52,2%. Destes, 80,5% utilizaram algum anticoncepcional ao longo de 12 meses, sendo os de curta duração os mais utilizados, mas há um interesse crescente por métodos de longa duração.

Assim, ainda dentro da abordagem, os métodos contraceptivos previnem processos reprodutivos e o Brasil, ainda em desenvolvimento, enfrenta a grande questão que gira em torno da gravidez não planejada, em comparação aos países desenvolvidos.

A revisão baseou-se nas bases de dados Pubmed e LILACS, cujos temas principais foram contraceptivos, contracepção e anticoncepcionais femininos. Portanto, o objetivo é investigar o



conhecimento e a adesão aos métodos, utilizando como principais parâmetros questões como segurança, efeitos colaterais, privacidade e autonomia.

Nesta revisão integrativa, a análise sugere que as mulheres em idade fértil estão preocupadas em prevenir gestações não planejadas. No entanto, a compreensão dos métodos contraceptivos é restrita e sua disseminação é incompleta.



## REFERÊNCIAS

Machado RB, Monteiro IM, Magalhães J, Guazzelli CA, Brito MB, Lubianca JN. Aspectos atuais dos contraceptivos reversíveis de longa ação. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo: [s.d.].

Machado RB, Monteiro IM, Magalhães J, Guazzelli CA, Brito MB, Lubianca JN. Aspectos atuais dos contraceptivos reversíveis de longa ação. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo: [s.d.].

Garbers S, Meserve A, Kottke M, Hatcher R, Chiasson MA. Tailored health messaging improves contraceptive continuation and adherence: results from a randomized controlled trial. *Contraception* 2012;86:536–42. <https://doi.org/10.1016/j.contraception.2012.02.005>.

Alves IA, Ferreira VCA, Oliveira KGZ, Aragão MAM. O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev* 2022;11:e43711225949. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25949>.

Halpern V, Lopez LM, Grimes DA, Stockton LL, Gallo MF. Strategies to improve adherence and acceptability of hormonal methods of contraception. *Cochrane Libr* 2013. <https://doi.org/10.1002/14651858.cd004317.pub4>.

Paiva EM das C, Dias JF, Calheiros AP, Nogueira DA, Bressan VR, Calheiros CAP. Uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde. *Semina Ciênc Biol Saúde* 2020;41:331–40. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n2suplp331>.

Vieira KJ, Barbosa NG, Monteiro JC dos S, Dionízio LDA, Gomes-Sponholz FA. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Baiana Enfermagem* 35;2021. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>.

Stephanou AT, Delatorre MZ, Dias ACG. Opinions about contraception and sexual behavior in southern Brazil's college youth. *Psicol - Teor Prát* 2020;22. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n3p115-136>.

Souza FCB de, Aragão FBA, Brito LMO, Reis AD, Oliveira Neto CPD, Chein MB da C. Efeito do contraceptivo hormonal na depressão, ansiedade e qualidade de vida. *Med (Ribeirao Preto Online)* 2020;53:127–33. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i2p127-133>.

Oliveira IG de, Castro LL de S, Bezerra RA, Sousa LB de, Santos LVF dos, Carvalho CM de L. Identification of health risk factors among women using hormonal contraceptive methods. *Rev Pesqui Cuid é Fundam Online* 2020;786–92. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7452>.

Garbers S, Meserve A, Kottke M, Hatcher R, Chiasson MA. Tailored health messaging improves contraceptive continuation and adherence: results from a randomized controlled trial. *Contraception* 2012;86:536–42. <https://doi.org/10.1016/j.contraception.2012.02.005>.

Alves IA, Ferreira VCA, Oliveira KGZ, Aragão MAM. O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev* 2022;11:e43711225949. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25949>.

Halpern V, Lopez LM, Grimes DA, Stockton LL, Gallo MF. Strategies to improve adherence and acceptability of hormonal methods of contraception. *Cochrane Libr* 2013. <https://doi.org/10.1002/14651858.cd004317.pub4>.



Paiva EM das C, Dias JF, Calheiros AP, Nogueira DA, Bressan VR, Calheiros CAP. Uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde. *Semina Ciênc Biol Saúde* 2020;41:331–40. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n2suplp331>.

Vieira KJ, Barbosa NG, Monteiro JC dos S, Dionízio LDA, Gomes-Sponholz FA. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Baiana Enfermagem* 35;2021 . <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>.

Stephanou AT, Delatorre MZ, Dias ACG. Opinions about contraception and sexual behavior in southern Brazil's college youth. *Psicol - Teor Prát* 2020;22. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n3p115-136>.

Souza FCB de, Aragão FBA, Brito LMO, Reis AD, Oliveira Neto CPD, Chein MB da C. Efeito do contraceptivo hormonal na depressão, ansiedade e qualidade de vida. *Med (Ribeirao Preto Online)* 2020;53:127–33. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i2p127-133>.

Oliveira IG de, Castro LL de S, Bezerra RA, Sousa LB de, Santos LVF dos, Carvalho CM de L. Identification of health risk factors among women using hormonal contraceptive methods. *Rev Pesqui Cuid é Fundam Online* 2020;786–92. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7452>.